

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Aliança inglesa

Publicamos, com a devida vénia, este artigo, a-pesar-de atrasado, por o acharmos interessante e ainda em tempo oportuno.

Alguns jornais de Londres noticiaram a vinda a Portugal dum missão militar inglesa, atribuindo-lhe, como é de uso em regime de Imprensa sem «contrôle», as mais diversas causas e fins. Até houve quem fantasiasse uma mudança da atitude portuguesa na questão de Espanha! A verdade, porém, é só uma: nada está assente sobre essa visita que aliás, deve ter, se se efectivar, o carácter de manifestação de cordialidade das relações existentes entre os dois países aliados.

O «Daily Telegraph and Morning Post», referindo-se ao facto, comenta-o com estas reflexões oportunas: — «A Grã-Bretanha liga grande importância à aliança anglo-portuguesa. Foi registada em Londres com satisfação a expressão calorosa de sentimentos semelhantes por parte do Doutor Oliveira Salazar, Primeiro Ministro português, numa reunião do mês passado».

A definição da verdadeira natureza da aliança luso-britânica foi, de facto, dada com a maior amplitude e clareza pelo sr. Presidente do Conselho na reunião a que alude o «Daily Telegraph». Aí se disse que «a aliança não é toda a nossa política externa e que não é à Inglaterra que compete defender antes de nós ou mesmo contra nós todos os nossos interesses». A aliança tem funcionado, de resto, numa base de «troca de serviços que nós teimamos em crer vitais para ambas as Nações...» de acordo com a História e a Geografia.

A maneira como nas últimas décadas encarámos a nossa aliança com a Inglaterra fez obliterar, na opinião pública de ambos os países, a noção da sua igualdade jurídica e moral e do seu fundamento positivo — a troca de serviços vitais. E' este o conceito português

sultou perder-se dos dois lados o sentimento das realidades e até das conveniências, e chegar-se cá ao ponto de considerar perigo grave o não seguirmos em todas as questões de política externa, a orientação inglesa e, lá, grave condescendência o não sermos compelidos a adoptá-la. Alguns jornais ingleses, levados, é certo, pela cegueira das paixões partidárias, chegaram, a-propósito da questão de Espanha, a convidar o Governo britânico a rever a aliança com Portugal. Era, evidente, um despropósito, mas explicável pelo que fica dito e pela falta manifesta de conhecimentos de História e Geografia... E' por isso que tem inteiro cabimento esta observação do sr. Doutor Oliveira Salazar, que recortamos do memorável discurso já citado: — «Suponho efectivamente que pelo lado inglês a aliança deve ser revista mas quando findar o Império Britânico e um cataclismo tenha feito perder à Inglaterra a sua natureza insular.»

Contrariamente ao que supõem os receosos de cá e os audaciosos de lá, a aliança luso-inglesa continua a ter para os dois países a mesma importância e a basear-se nos mesmos princípios de mútuo interesse, entendimento, colaboração e amizade de sempre. A aliança resulta tanto da natureza como da vontade dos povos. A Inglaterra sabe que «no continente, ilhas e colónias estamos na confluência e nos pontos de repouso ou segurança das grandes estradas marítimas» e que esta posição constitui privilégio da natureza que só por si justificara a existência da aliança no pé de igualdade em que sempre esteve — de troca de serviços vitais.

da aliança.

Os Assassínios de Moscovo

Na realidade, parece que é interminável a lista dos dirigentes soviéticos que Estaline mandou fuzilar, para consolidar o seu poder pessoal ou, melhor, para tornar definitiva a transformação da ditadura comunista em governo do Imperador José Dougaschvili. Sabese agora que, entre os fuzilados, também se encontra o almirante Orlof. A devastação abrangeu todos os sectores. No campo político, foram Zinovief, Kamenev, Boukharine; no exército sofreram Toukhatchevsky, Gamarnik e mais sete generais; na diplomacia, Karakhan, Rosenberg, Krestianski, etc; na marinha, Orlof e quem sabe quantos mais.

A-pesar dessa campanha contra os verdadeiros comunistas na frente interna, o Imperador vermelho não desiste da Revolução Mundial. Simplesmente, o objectivo dela não é fazer triunfar o comunismo, mas sim estender o domínio do Imperador.

Supomos que não é diferente do nosso o conceito inglês.

Há um ponto que se considera essencial de ambos os lados: é que a aliança seja exercida com espírito de lealdade, de colaboração sincera e útil e de respeito pela liberdade e direitos de cada povo.

As palavras de «Daily Telegraph» são, a este respeito, concludentes: Tão concludentes e significativas como estas do sr. Doutor Oliveira Salazar: — «Eis porque em época tão difícil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar nos de ter uma das melhores situações internacionais que o País terá gozado e de merecer à Inglaterra a amizade de sempre»

Estas coisas não são novas. Se as repetimos é porque consideramos necessário insistir na afirmação de algumas ideias fundamentais do nacionalismo português, como esta de que «a aliança inglesa não é toda a nossa política externa», conquanto seja parte principal.

(Do Diário da Manhã)

Factos & Noticias

O Carnaval em Figueiró, despertou este ano mais o apetite de brincadeira aos foliões que nos anos transactos.

Vários ranchos cá do concelho e também do visinho concelho de Castanheira de Pera, vieram mostrar as suas habilidades e movimentar o povo da vila que, em grupos, corria de um para outro lado para os apreciar.

Comandado e ensaiado pelo sr. Manuel Henriques da Fonte da Corte, da freguesia de Campelo, veio um rancho que com o ritmo curioso da sua música, agradou a todos que o viram.

Também desta vila, um grupo de rapazes «os chineses» previamente adestrados pelo sr. João Simões de Almeida, foi muito apreciado, devido à originalidade da sua dança e música.

A demissão de Eden de ministro dos negócios estrangeiros de Gran Bretanha, trouxe à política da Europa uma fase mais desanunciada.

A imprensa, em geral, manifesta-se no sentido de que o perigo de uma nova guerra europeia, que estava próximo, tende afastar-se.

Nós assim cremos, oxalá que os vaticínios que a este respeito se formulam, não desmereçam amanhã.

O Estado por intermédio da C. A. P. I. desta vila fez uma distribuição de géneros aos pobres; pela Presidência da Câmara também foram distribuídos cerca de 600\$00 aos inválidos do concelho e a Comissão encarregada de angariar donativos para os pobres pedintes, também fez a sua distribuição de esmolas antes do Carnaval.

Pelo exposto, se vê, que tanto o Estado Novo, como as autarquias locais e ainda os generosos figuei-roenses, não se esquecem dos necessitados nas épocas e dias de festa.

E' bom que se não esqueçam, pois nunca, como agora, se tratou e cuidou melhor da pobreza.

A-FIM-DE testemunharem o muito reconhecimento que os castanheirenses têm pelos grandes beneméritos Viscondes de Nova Granada, a Mesa da Misericórdia, de Castanheira de Pera inaugurou os bustos, em bronze, no Jardim do Hospital, pelas 16 horas, do dia 14, do mês findo.

E' bem merecida esta homenagem.

A inspecção dos novos edificios escolares que a Câmara com o auxílio do Estado construiu, no nosso concelho, um em Alge e outro em Figueiró com 4 salas, tipo Extremadura, do architecto Raul Lino, esteve entre nós, o sr. Engenheiro Costa Alemão, illustre sub-director dos Edificios e Monumentos Nacionais do Centro.

A Direcção do Grémio da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, é composta pelos srs. dr. Eduardo Caetano Nunes, Alfredo C. da Fonseca, Ramiro Simões Coutinho, Adolfo Sequeira, Roberto Simões Alves, Manuel Tomaz dos Anjos e Marcolino Henriques de Carvalho.

NOS divertimentos do Carnaval, sobretudo no grande corso da tarde de terça-feira, assistimos a grandes combates, cuja metralha era composta, quasi exclusivamente, por milho.

Este apreciado cereal pulverisava as ruas da vila.

E' nossa opinião que de futuro em lugar de milho, usem areia.

E se porventura a da vila não chegar, manda-se ao rio buscar, mas afigura-se-nos, que a de cá chega.

ESTEVE entre nós a passar os dias do Entrudo o sr. Rui Pava, aluno muito distinto da faculdade de medicina de Coimbra, nosso illustre colaborador e amigo.

DESDE o principio do mês de Fevereiro próximo passado, que a linha telefónica de Pedrógão Grande, está a funcionar.

Por este motivo só temos que nos congratular, pois a Pedrógão Grande, foi prestada justiça, que desde há muito vinha reclamando.

O ORÇAMENTO para 1938 da Junta de construções para o Ensino Técnico e Secundário joga a receita e a despesa em 10.342 contos.

Destinam-se 953 contos para estudos e obras de ampliação e construção de escolas de ensino técnico profissional, 100 contos para estudos de instalação de liceus, 7.850 contos para construção de novos edificios e 953 contos para melhoramentos dos actuais.

Correspondências

Justa homenagem

Realizou-se no dia 24 de Janeiro, nesta vila, uma festa, de homenagem a um grande amigo desta vila e seu principal impulsionador; Bernardino Alves Correia.

Comemorando o décimo quarto aniversário, que deu início aos trabalhos de construção do Caminho de Ferro do Amboim o seu Porto e, ainda, por fazer também Anos neste dia que principiou a escala obrigatória dos paquetes rápidos, por Porto Amboim, quis a população, por alvitre de sua Ex.^a o sr. Administrador do Concelho e presidente da Junta Local, manifestar ao iniciador de tão grandes obras e melhoramentos, uma justíssima homenagem, dando a uma das principais Avenidas da Vila, o seu nome.

Foi também no mesmo dia que teve a sua inauguração o Campo de Aviação, tendo-se deslocado de Luanda, para tal efeito, duas Avionetes de Aéro Club de Angola, que eram tripuladas pelo Aviator militar sr. Capitão Baltazar, transportando como passageiro sua ex.^a o sr. Capitão Barros comandante da Polícia da Capital e pelo Aviator Civil, sr. dr. Soares Pinto. Perante toda a população da Vila que aguardava a chegada dos aparelhos estes fizeram a sua aterragem pelas 11 horas, sendo muito ovacionados.

Em seguida, realizou-se nos paços do concelho uma sessão solene, tendo feito uso da palavra o ex.^m sr. dr. Delegado de Saúde dr. Tolentino de Sousa Ganho que deu as boas vindas aos Aviadores, enaltecendo as Azas de Angola. Acto continuo, procedeu-se à inauguração da Avenida Alves Correia a que em principio me refiro, tendo, entre outros, usado da palavra o Chefe da Exploração do C. F. do A. sr. Abilio dos Reis e Cunha, narrando o significado de tal homenagem e lamentando o afastamento de sua ex.^a pois certamente, com a sua presença, hoje o dito C. F. seria uma grande Obra, o que, infelizmente se não constata. No entanto, disse que, apesar de lhe terem entregado um amontoado de ferros velhos, conseguiu, com a boa vontade de todo o pessoal seu subordinado, fazer qualquer coisa de útil, mantendo sempre uma circulação compatível com as exigências da R.ção.

Prestou o seu concurso a esta festa, o Paquete «COLONIAL» magnífica unidade da C. C. de N. que pelas 15 horas entrou neste Porto, embandeirado em arco. À noite, e no terraço do Club Naval de Porto Amboim, realizou-se um elegante baile que terminou pelas 3 horas do dia seguinte, tendo sido abrilhantado pelo magnífico quinteto do paquete em referência e com a assistência de toda a população, Aviadores, Officiais e passageiros do «COLONIAL». Nos intervalos, ainda alguns dos componentes do quinteto, deliciaram a assistência com alguns números cómicos, fazendo rir, a bom rir, miúdos e... grãudos, pelas 4 horas da manhã e depois dos três apitos do estilo, dizendo adeus à população, levantou ferro o «COLONIAL» não sem deixar saudades pelas horas de arte e animação que os componentes da sua orquestra nos deixaram.

Ainda no seguinte, os Aviadores proporcionaram à população, vós, e depois de uma série de passeios em que muitos obtiveram o seu ba-

AGUA MOLE

Um mau passo

Braz Vacherot, de 15 anos, empregado na serreria mecânica de la Madelaine, pescava há dias nas margens do Lot, próximo da ponte suspensa, quando subitamente, por ter posto um pé em falso, caíu à água, saltando pavorosos gritos de socorro.

Um cão da Terra Nova, de grande corpulencia, pertencente a M. Comte, proprietário no aludido logar, lançou-se prontamente à água e com os dentes agarrou o fato do mancebo e trouxe-o são e salvo para a margem, onde lhe foram prodigalizados os socorros devidos.

Pescaria o rapazote por necessidade ou por mera distração? Não o diz o noticiário, e é pena, porque seria altamente sugestivo que estando ele a pescar por simples gosto, e portanto a exercer para com os animais inermes um odioso abuso de força e uma iniquidade sem desculpa, fosse posto a salvo de um mau passo por outro animal sobre que ele estaria pronto—se o ensejo apparecesse—a exercer talvez uma iniquidade semelhante.

Quantas vezes a humanidade dos animais suplanta a crueldade dos homens.

Luiz Leitão

Vende-se

metade da casa aonde estava o cinema, lado nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal.

Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

Comissariado do Desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade, faz publico que por Portarias de 2, 10 e 12 do corrente, de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas para este Distrito, mais as seguintes participações pelo Fundo do Desemprego:

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, para a obra de «Pavimentação do Estabulo Municipal de Leiria» 10.000\$00

Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, para a obra de «Limpeza e regularização do Rio Quente» 7.658\$50

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria, para a obra de «Construção da rede de esgotos domésticos de Leiria» 588.639\$00

A bem da Nação 1938. Fevereiro, 18

A Igrejas Bastos

fismo do ar, levantaram por fim pelas 11 horas, com destino à Capital.

Porto Amboim, 26 de Janeiro de 1938

L. S. A.

Accidentes de Trabalho

Nota Officiosa da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Leiria

Bem contra a expectativa dos portugueses mais céticos, e na realização do seu modelar programa, tem o Estado Novo Corporativo vindo, a pouco e pouco, debelando a crise da solução do grave e melindroso problema—a questão social—que ha tanto tempo aflige a humanidade.

Os sacrificios que se realizaram e os que se estão realizando na prática desse colossal programa, são enormes. Porém, a nossa fé é inabalável e a coragem que nos escuda é potentosa. Não tememos sacrificios, desprezamos comodidades e interesses pessoais para que da nossa acção possa resultar mais uma vontade a engrandecer a Nação e a garantir a sua homogeneidade. Queremos dar cumprimento ao pensamento do Chefe, seguindo na satisfação das reivindicações operárias, dentro da ordem, da justiça e do equilibrio Nacional tendo sempre em vista o lema do nosso trabalho: «Fazer justiça a todos e proteger os mais fracos».

Pena é que, pela falta de disciplina mental, uma parte dos cidadãos portugueses, ainda empoirados pelos residuos da falência individualista, não coopera nesta acção de ressurgimento Nacional, submetendo-se voluntariamente, sem necessidade da applicação de quaisquer sanções, às normas que o Estado Corporativo ditou unicamente no interesse colectivo da Nação e na defeza de direitos humanamente legítimos!

Para estes, e porque temos a obrigação de sacrificar tudo por todos, terão necessariamente de se adoptar os meios coercivos de que não queríamos usar mas que o interesse geral impõe que se adoptem:

Porém, antes de se tomar essa attitude, usando da lealdade que sempre preside aos nossos actos, torna-se publico o seguinte:

No intuito de velar pelo bem estar e segurança das classes trabalhadoras e das suas famílias, e ainda no de assegurar os interesses e prestígio da classe patronal, decretou o Estado que:—

Nos termos dos arts 11.º e 12.º da Lei 1.942, de 27 de Julho de 1936 e ainda no art. 38 do Dec. 27.649, de 12 de Abril de 1937, devem as entidades patronais que actualmente explorem qualquer ramo de industria em estabelecimentos adequados, empregando normalmente mais de cinco trabalhadores, transferir a sua responsabilidade emergente de accidentes de trabalho e doenças profissionais para qualquer Companhia de Seguros legalmente habilitada a exercer a sua actividade no nosso país ou evocionar essa mesma responsabilidade, ou ainda provar perante a Inspeccção de Seguros que a sua capacidade económica garante sufficientemente o risco tomado por conta própria.

Em todos os estabelecimentos industriais e comerciais, que tenham ao seu serviço normalmente afixadas em lugar bem visível as disposições da Lei 1.942 e do Dec. 27.649 que se refram ás obrigações dos sinistrados e das entidades responsáveis.

A inobservancia desta exigência legal importa na multa de Esc. 50\$00 a 100\$00, nos termos do art. 67.º do Dec. 27.649.

Outrossim, a inobservancia das

Depoimento de valor

Botenko, encarregado dos negócios da U. R. S. S. em Bucaresta que acaba de se refugiar na Itália, fugindo da Legação donde esteve para ser raptado por agente da famigerada policia soviética (antiga «Tscheka» e GPU), declarou o seguinte: «O bolchevismo introduziu ali a escravidão mais atroz que se tem registado. As promessas feitas ao operariado nunca foram cumpridas. Os trabalhadores recebem salários irrisórios. As diversas nacionalidades estão sujeitas ao regime de opressão, a bandidos que oprimem e torturam»

PIANO

Marca «Aucher Frares». Vende-se. Nesta redacção se diz.

Generosidade Soviética

A G. P. U. celebrou recentemente o vigésimo aniversário da sua fundação. Entre os números comemorativos de tão «auspiciosa» data figurou um acto de generosidade, assim noticiado pela «Konsomolskaia Pravda», de 20 de Dezembro do ano fudo:

«O Comité Central da União decretou a libertação de dez mil prisioneiros condenados a trabalhos forçados num campo de concentração».

A G. P. U., ao ter este gosto generoso, com intuitos de propaganda, no que imitou os que dão permitindo à mão esquerda saber o que oferta a direita, esqueceu-se de que de tal facto se poderiam tirar certas ilações. E a principal é a de que, não se tratando de uma amnistia geral, deve ser ainda extraordinariamente grande o número dos desgraçados que jazem nos lugares infernaes denominados campos de concentração soviéticos.

Foram apenas restituídos à liberdade (?) os infelizes que trabalhavam na construção de estradas na região de Habarovsk.

Madeira de Castanho

Para construção, parreiras e latadas, vende-se no Vale de Joanás. Corte a efectuar em Janeiro próximo. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

obrigações impostas ás entidades patronais pelos artigos 11.º e 12.º da Lei 1.942 e art. 38.º do Dec. 27.649, conduz à applicação da sanção prevista no art. 71.º do Dec. 27. 649, isto é na multa de Esc. 250\$00 a 2.000\$00.

Mais se esclarecem as entidades abrangidas por estas disposições: legais de que, após o prazo de quinze dias a contar da data desta nota officiosa, os serviços da F. T. junto desta delegação vão exercer uma intensa fiscalização sobre o cumprimento destas obrigações impostas por lei, levantando os competentes autos de noticia a todas as entidades que não tenham prestado obediencia aos principios anunciados.

A bem da Nação Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Leiria, aos 28 de Fevereiro de 1938.

O Delegado Armando Igrejas de Bastos

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Artur Curado, Chimples
- Alfredo da Silva Carvalho, Vilas de Pedro
- António Simões Braz, Brunhal
- Guilherme Agria, Pombal
- José da Silva Junior, Beira
- África Oriental
- João António dos Santos, Campelinho
- Eduardo Dias de Carvalho, Vila Facaia.

O analfabetismo no Eldorado Vermelho

No número da «Pravda» de 10 de Janeiro, lia se a seguinte noticia: «é mais que condenável o sistema escolar vigente que, em lugar de trazer a almejada cultura ao povo russo, o está mergulhando no mais reaccionário obscurantismo. E o exemplo vale a pena tomá-lo nas próprias escolas do Leninegrado: a estatística mais recente dá-nos a triste certeza de que sessenta por cento dos alunos das escolas sciéticas da capital da União não lograram promoção à classe superior, durante os ultimos cinco anos, por não terem aprendido sequer a ler e escrever correntemente».

Este depoimento fala-nos, eloquentemente, de um dos mais terríveis efeitos da «crendição» marxista: o triste desenvolvimento do analfabetismo no paraíso vermelho.

E, os próprios comunistas ou comunizantes de todo o mundo se não espantarem com estes brilhantes resultados do ensino soviético, é porque, como os seus camaradas da U. R. S. S., possivelmente não sabem ler...

Eucaliptos

Vendem-se. Para tratar com Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos. 4-2

A. G. P. U. no Estrangeiro

Os que têm ou querem ter dificuldade em descobrir a única e verdadeira explicação de certos delitos cometidos em determinados países, onde os comunistas encontram uma atmosfera de simpatia, deviam ler a seguinte noticia publicada não há muito na «Pravda»:

«Os órgãos da G. P. U. lutam contra os inimigos da U. R. S. S.; lutam pela felicidade de muitos milhões de proletários; não só no território da U. R. S. S. mas também fóra dele, no mundo inteiro»

E, assim a própria U. R. S. S. que reconhece a sua intervenção nos países estrangeiros.

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Vende-se A quinta do Caramelo, em Figueiró dos Vinhos.

Quem desejar comprar dirija-se ao seu proprietário o sr. João Zagart Henriques, Vila Pery, Africa Oriental Portuguesa. 6-6

Fábrica de Pão de Ló

de Santo António dos Milagres

Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.

Recebem-se encomendas que se vão prontamente executadas.

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16
horas em diante e aos Domingos
até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Completo sortido de ferragens, fer-
ramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro,
grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -

24-6

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinas.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	COIMBRA	(Partida)
Vila Nova	6.45	Pereiros	16.30
Alvaiázere	6.53	Portela do Gato	16.45
Barqueiro	7.00	Chão de Lamas	16.50
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.20	Podentes	17.10
Chão de Couce	7.30	Boiça	17.20
Pontão	7.40	Ponte do Espinhal	17.25
Tojeira	8.00	Venda das Figueiras	17.30
Venda das Figueiras	8.03	Tojeira	17.50
Ponte do Espinhal	8.10	Pontão	17.57
Boiça	8.30	Chão de Couce	18.10
Podentes	8.35	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.20
Chão de Lamas	8.40	Barqueiro	18.30
Portela do Gato	8.50	Alvaiázere	18.40
Pereiros	9.10	Vila Nova	19.05
COIMBRA	(chegada) 9.30	CABAÇOS	(chegada) 19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa.

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-16

A. J. ALVES & C.^A
Maças de D. Maria

Abilio da Conceição Rodrigues Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

Charrete

E ARREIOS
V ENDE-SE
Quem pretender di-

rija-se a esta redacção

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS

RESPIGANDO

... Reveladas
 Interpretaram convenientemente aquela filmagem, ilustres leitoras? ... Rosas!!! ...
 Um pouco de comentário será suficiente, para vos provar que houve equívoco da parte do sr. Carru. Prestem atenção;
 A lente focou e em vez duma rosa desabrochada com toda a pujança, de pétalas aveludadas, como epiderme da tua cutis, ó visão, um botão de grisalhos cabelos de careca surgem na revelação do sr. Carru.

A careca do sr. dr. Artur! Bela rosa, de perfume diáfano, que entontece a abelha, quando procura a sua substância...
 E aquelas pílulas, focadas sob o rótulo de rosas!!! ...
 Epilético abalo que estreitara a região do raciocínio, pois que a pílula rosa lhe chamara! ...

Rosa! Flor princesa que enlouquece a imaginação de tantos...
 E seres tu tratada pelo sr. Carru, debaixo do lamaçal de gasolina amagada com óleo!!! ... Se o automóvel do sr. Ferreira pega não é, positivamente, embalado pelo doce perfume que nos parece vos embriagou... Talvez que Marrocos lhe trouxesse a cálida música que aquecera o seu cérebro... Sim, porque a experiência do aparelho alguma coisa devia ter deixado... pelo menos a chiadeira dos carros marroquinos que ferira a sensibilidade acústica do sr. Carru...
 Rádio! Maravilha das maravilhas que brota as notas aladas em cantinhos obscuros... Tecê-la com burl é forte sr. Carru...
 Uma que embora não seja o seu ta petede germinação, terá contudo uma smelhança:

Modas e Bordados revista feminina. E' certo que pérolas incandescentes sugam com sofreguidão aquelas páginas...
 Pérola! Rosas orvalhadas pelas gotas opalinas... olhos chorosos que outrora amara, eram uma rosa que assoberbara o meu coração...
 Não torne a filmar rosas sr. Carru, filme antes cravos, mas cautela não vá a chapa reproduzir algum carvalho...

Hucidando
Ao mesmo dos quadros
 Hoje mesmo acabámos de receber a resposta à nossa consulta feita à «Previdente», Tlice, localizada na miragem das suas meninges...
 A resposta é curta mas eloquente:
 A cauda do bichano preto, que afrontara o signo respeitante ao seu nascimento, tornara-se na cauda dum jumento, com continuas contorções, provando isto ser jumento atacado de doença crónica e que com frequência o obriga a espectralizar com maior ou menor intensidade, mas sempre espectorando.
 Eis aqui, a razão, porque a sua filosofia... al é tão extemporaneamente tratada na sua prosa zurrante...
 Nasceu de baixo da influência do signo de Touro. Cautela, pois, sr.

1 mais 3

Delivrance

Teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ester Carreira, chefe da Estação Telegrafo-Postal, desta vila e esposa do sr. Martin Luiz Garcia.
 Mãe e pequerrucha encontram-se bem.
 A recém nascida e a seus pais desejamos as melhores venturas.

VISÃO CRISTA

Por Fernando Mendes

*Em dias de ridente primavera
 Transparentes, azues diamantinos...
 Eu vejo às vezes querubins divinos
 Em visões estranhas de falaz quimera.*

*Nos pálidos dedinhos que são cêra
 E nos ebúrneos dentes pequeninos,
 Paira a graça infantil d'esses meninos,
 Que num extático sonho eu concebera.*

*Escuto no ar um terno e doce harpejo,
 E a côrte celestial num leve adejo,
 Desce no meio de flores dos altos ceus!...*

*Então anjos gentis de asas nevadas
 Estendem no chão as túnicas bordadas,
 Toda a côrte se curva aos pés de Deus!*

AINDA AS COLÓNIAS IMAGENS

— Informam os Serviços de Fazenda de Cabo Verde que, em 30 de Junho de 1937, os depósitos da Colónia e as suas dívidas activas ascendiam a 21.234.810\$30, pertencendo aos primeiros, realizados em numerário, 9.322.288\$65.

— O Governo da Colónia, por proposta dos Serviços de Estatística, providenciou, para que, a partir d'este ano, se estabeleçam modelos uniformes para a notação e publicação de estatística de contribuições e impostos de Cabo Verde.

— Foi aprovada a distribuição de fundos de obras públicas para o ano corrente. Nela vêm inscritas dotações para a construção dos seguintes edificios: um pósto fiscal no Paúl (S. Antão), uma estação de T. S. F. na Ponta do Sol e na Ribeira Brava, um anexo à Cadeia Civil da cidade do Mindelo, uma nova dependência na Repartição Central dos Serviços de Fazenda, a ampliação da residência dos funcionários do telégrafo na Achadinha (Ilha de Santiago), de um pósto de ensino em Santiago, de um primeiro andar no edificio da Imprensa Nacional e de uma carreira de tiro na Cidade da Praia. Inscreve também dotações para a construção e conclusão de estradas nas ilhas de Santiago e Brava e o melhoramento de várias pontes, entre as quais deve salientar-se a reconstrução, em cimento armado, da ponte da vila da Ribeira Brava de S. Nicolau. Quanto a portos e faróis, entre outros, é dotada a montagem e assentamento do farol da Ponta do Sol e a construção e ampliação do quebra-mar do Porto do Tarrafal. A distribuição de fundos também encara a demarcação do campo de aviação de Achada Grande, junto à cidade da Praia, e outras várias obras em todo o arquipélago.

— Foi estabelecido, em satisfação das condições de acordo económico fixado entre as Colónias de Cabo Verde e Guiné qua a reexportação e baldeação em Cabo Verde dos produtos originários da Guiné só possam ser feitas mediante o depósito no Banco Nacional Ultramarino, à ordem do Fundo Cambial da Guiné, de 50% do valor fiscal dos respectivos produtos.

— Foi extinto o pósto sanitário de Cova Figueira do Cencilho do Pógo.

— O Governo de Cabo Verde tem, em estudo, para ser submetido à aprovação do Governo Central, um plano organico da instrução pública da Colónia.

Insatisfação humana

Shakespeare, esse intérprete grandioso do coração humano, pintor imortal da Natureza e da Vida, deixa entrever-nos, logo de início, em Julius Caesar, a eterna lenda da insatisfação humana.

« Não fazeis ainda ontem estremecer o Tibre com as vossas aclamações em honra de Pompeu? Não subieis aos mais altos terraços para o ver passar? Então, éle era tudo para vós! — E, agora, prestais honras a César? Oh, monos, pedras, corações, empedernidos! »
 César veio depois de Pompeu. Marco António virá depois de César... E assim será sempre através dos séculos dos séculos.

« — Porque votas contra Aristides? Conhece-lo? já te fez algum mal? — Não. Nunca o vi, nem nunca me fez mal algum. Mas oiço falar tanto nêle: Aristides para aqui, Aristides para ali, que francamente, éle já me aborrece... »

Aristides pode ser ainda o mesmo heroi, o mesmo guerreiro, o mesmo chefe. Contudo, a sua hora passou e já não acordará na consciência do povo.

Quantos não têm visto as suas imagens nos altares dos santos! Diz nos a História, porém, que partiram da praia entre apupos e pedradas...

O homem tem sido e será, enquanto a Humanidade existir, o mesmo insatisfeito, mesmo descontente, velha canção no passado, velha canção no futuro. Nos primeiros entusiasmos, idealizador de espaços, ambicionando glória de Titans; depois, constructor de derrocadas em prazer diluviano.

Assim, a sua marcha no evoluir das civilizações,

Manuel Diniz Herdade

Origem do Carnaval Notícias de Coimbra

O Carnaval, tempo de folia que precede a quarta-feira de cinza, é o tempo em que muitos se esquecem do que são, para exhibirem o que não são. E' a época das risadas, dos ditos chistosos e das brincadeiras mais ou menos atrevidas.

Perfumes exquisitos bailam no ambiente sufocante dos salões, enquanto que aos cantos dos mesmos, rolos colossais de serpentinas se amontoam...

Fazem-se coisas que, em qualquer outra quadra do ano, seriam censuradas, e que só por esta ocasião são permitidas.

E ri-se, canta se folga se, divertindo se cada qual a seu bel-prazer. Um ano passa, e as cenas repetem se mais ou menos excêntricas, consoante a evolução dos tempos. Mas, o que teria dado origem a tão extravagante costume? Ao certo não se sabe. Porém, talvez que uma fábula dos costumes orientais nos possa dar uma idéa concreta sobre este assunto:

Diz se que a escravidão é tão velha como a humanidade; e, de facto, no velho Egipto, quasi todas as casas abastadas tinham os seus escravos. Estes eram tratados com certa dureza, pois nem sequer o rosto podiam levantar para os seus senhores e, ao apresentarem-se perante eles, tinham que fazer-lo com-impecável compostura.

Mas um dia foi lhe concedido este privilégio: uma vez no ano, em tempo determinado, podiam os escravos egípcios apresentar-se perante seus senhores, sem a habitual compostura, com trajas de qualquer espécie, e sem quaisquer cerimónias; portanto, da forma que quisessem.

Foi um momento de gáudio, para os escravos, que deu origem às mais curiosas apresentações.

Os tempos foram correndo, e este costume foi passando por modelações várias, até se tornar tão extravagante quanto o é o século em que vivemos.

Todas as coisas tiveram a sua origem, e esta, parece, a meu ver, ter sido a origem do Carnaval.

Gabriel R. Mendes

CARTEIRA

Com sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos, esteve nesta vila a passar o Carnaval junto de sua Família, o nosso amigo e assinante Sr. Guilherme Alves Tomaz Agria, visjante da Sociedade Lisbonense de Papelarias, L.da, de Lisboa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Festas da Rainha Santa— A Camara Municipal desta Cidade resolveu adiar para 1939 os festejos da Rainha Santa. O comércio e industria, porém, andam empenhados em que se realizem em Julho do corrente ano, até à data ainda nada se resolveu neste sentido.

Necrologia— No dia 21 do corrente faleceu nesta Cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Delfina Pais da Silva Vaz Serra, bondosa esposa do aposentado professor liceal dr. Vaz Serra e mãe dos srs. drs. Adriano Vaz Serra, ilustré sub-secretário de Finanças e Antonio Vaz Serra, professor auxiliar da Faculdade de Medicina.

— Também no dia 24, na sua residência, ao Penedo da Saudade, faleceu com 75 anos de idade, a sr.^a D. Ana da Cunha Magalhães Freire, viuva do falecido dr. Baúlio Freire, professor de Medicina e sogra do sr. dr. Caserio da Mota, Reitor da Universidade de Lisboa.

Ambos os funerais foram concorridíssimos.

Férias— No passado dia 25 partiram para essa Vila os académicos daí, onde vão passar os dias das férias de Carnaval. Brinquem... que é tempo que passa.

Réde telefónica subterrânea— Prosseguem com grande incremento os trabalhos para o estabelecimento da réde telefónica subterrânea nesta Cidade.

Casamento— Em Lisboa, no dia 19, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a dr.^a Elsa Cavaleiro Mendes com o sr. dr. Antonio Cesar Marques Abranches, distinto advogado nos auditórios da comarca de Coimbra. Os noivos foram passar lua de mel no Monte Estoril.

Em plena vida... morreu— Num quarto particular do Hospital da Universidade de Coimbra, vítima de uma febre tifóide, faleceu com 28 anos de idade pelas 3 h, e 30 minutos da madrugada do dia 25 o sr. dr. Pedro José Bento Carneiro Proença delegado do I. N. T. P., cargo que desempenhava nesta cidade há cerca de dois meses. Deixa viuva a sr.^a D. Maria Helena de Carvalho Proença.

O funeral realizou-se pelas 10 h da manhã do dia 26, da Igreja da Sé Nova para o Cemitério de Agueda, sendo transportado num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários daquela vila. A morte foi muito sentida atendendo as qualidades morais e intellectuais do falecido.

No funeral incorporaram-se cerca de 70 automóveis.

Carnaval—Como nos mais anos o Carnaval de 1938 esteve bastante aborrecido. Nos cinemas os espectáculos estiveram animadíssimos.

Coimbra, 28-2-938

Rupacar

UMA anedota de Tristan Bernard: Num salão elegante, de ambiente literário, o autor de «Triplepatte» aproximou-se duma senhora, que parecia alheada da conversação geral, e perguntou-lhe:

— Em que pensa?
 — Eu não penso.
 — O quê, a senhora não pensa?
 E' coisa que raras vezes me sucede...
 — Mas quando pensas, em que pensas? — insiste Tristan Bernard.
 — Quando penso?... em nada...